

ACEITAÇÃO E ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS NA CONTABILIDADE: OS CONTADORES ESTÃO DISPOSTOS A UTILIZÁ-LAS?

Gabriel Henrique Spohr

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: gabriel.spohr@unioeste.br

Rafael Andriago Franceschi

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: rafael.franceschi@unioeste.br

Anderson Giovane Sontag

Professor do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

E-mail: anderson.sontag@unioeste.br

RESUMO: Este artigo investiga a disposição e a aceitação de novas tecnologias pelos profissionais da contabilidade, analisando o comportamento desses agentes diante da transformação digital que vem redefinindo o campo contábil. O objetivo geral foi verificar se os contadores estão dispostos a aceitar e adotar inovações tecnológicas em suas rotinas de trabalho, identificando também o nível de familiaridade e as barreiras percebidas na utilização dessas ferramentas. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva, conduzida por meio de um levantamento tipo *survey* aplicado a uma amostra não probabilística de 46 contadores da microrregião de Marechal Cândido Rondon – PR. O instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* estruturado em quatro blocos, contemplando variáveis sociodemográficas, perfil profissional, grau de uso de tecnologias e a aplicação da Escala *Technology Adoption Propensity* (TAP), que mede a propensão individual à adoção de novas tecnologias. Os resultados indicaram um perfil profissional pragmático e receptivo à inovação: 95% dos respondentes relataram facilidade no uso de tecnologias maduras, como aplicativos bancários, enquanto apenas 6,5% afirmaram utilizar ferramentas emergentes, como o blockchain. A análise de regressão demonstrou correlação positiva e significativa ($p = 0,0023$) entre a frequência em eventos de atualização e o nível de utilização tecnológica, embora o poder explicativo tenha sido baixo (R^2 ajustado = 17,28%). A aplicação do índice TAP revelou altos níveis de otimismo e proficiência, mas também elevada vulnerabilidade, refletindo confiança nos benefícios tecnológicos, porém acompanhada de receios quanto à segurança e privacidade. A média final do TAP Index (4,29 em escala de 1 a 5) permite concluir que os contadores da região apresentam uma alta propensão à adoção tecnológica, ainda que de forma gradual e condicionada a fatores estruturais e culturais.

Palavras-chave: Adoção; Aceitação; Tecnologia; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, ao longo da história, consolidou-se como uma ciência essencial para o controle, registro e análise do patrimônio das entidades. Desde os primeiros registros até o método das partidas dobradas de Luca Pacioli, sua evolução foi impulsionada pela necessidade de fornecer informações financeiras seguras e relevantes para a tomada de decisão, conforme

Santos e Konzen (2020). Nas últimas décadas, o avanço tecnológico tem provocado profundas transformações na área contábil, destacando-se a Contabilidade 4.0, que integra recursos como automação de processos, Inteligência Artificial (IA), *blockchain* e análise de dados em tempo real de acordo com Franco *et al.* (2020).

A evolução da contabilidade moderna segue em desenvolvimento, agora a atualização de seus processos é impulsionada pela ascensão das novas tecnologias, assim como foi com a introdução de sistemas digitais, quando o uso dos registros manuais em papel foi substituído pela digitalização dos dados a partir do advento da computação. Desta forma, surge o seguinte problema de pesquisa: “Os profissionais da contabilidade estão dispostos a utilizar novas tecnologias?”. Essa questão é relevante, uma vez que a incorporação de soluções tecnológicas exige não apenas infraestrutura adequada, mas também capacitação técnica, mudança de rotinas e das formas de pensar o trabalho contábil, assim como a adaptação de processos organizacionais por Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021).

O presente estudo tem como objetivo geral investigar se profissionais da contabilidade estão dispostos a adotar e aceitar novas tecnologias em suas rotinas de trabalho. Contudo, busca-se também conceituar a tecnologia e sua aplicação na contabilidade, assim como mapear o nível de aceitação dessas tecnologias empregadas à contabilidade pelos profissionais consultados e identificar quais estão sendo utilizadas atualmente pelos contadores da microrregião de Marechal Cândido Rondon – PR.

Tendo em vista as novas tecnologias emergentes na atualidade e suas aplicações em todas as áreas de estudo e trabalho, incluindo a área contábil. As inovações estão cada vez mais presente nas rotinas dos profissionais da contabilidade, sendo este um tema atual, assim como salientado por Santos e Konzen (2020), em decorrência de ter sido pauta da XVII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, em agosto de 2020 e ter demonstrado ser de grande interesse de empresários, acadêmicos e profissionais. Segundo Franco *et al.* (2020), mesmo se apresentando como um tema em alta, é evidente que apenas uma quantidade consideravelmente baixa de estudos foi elaborada e publicada abordando esta temática. Dessa maneira, este estudo visa contribuir para acompanhar o processo de adaptabilidade dos profissionais quanto ao uso das tecnologias disponíveis no mercado, que por sua vez, trazem uma ampla gama de oportunidades distintas aos contadores, desde a economia de tempo em processos mecânicos e repetitivos até profundas análises e diagnósticos que podem mudar o rumo de uma empresa.

O artigo está organizado em cinco seções: além desta introdução, na segunda parte encontra-se a fundamentação teórica, seguida da metodologia detalhada na terceira seção, os resultados e discussões na quarta e, por fim, as conclusões e sugestões para futuras pesquisas na quinta seção

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo demonstrar os principais conceitos abordados durante todo o estudo e apresentar uma percepção geral das ideias e teorias que foram abordadas em sua construção. O presente estudo se baseia em artigos científicos publicados anteriormente, entre os anos de 2019 e 2023, o único artigo datado de 2012 foi utilizado como base para elaboração do questionário aplicado que será explorado no tópico de procedimentos metodológicos. Os demais estudos abordam a ideia da tecnologia aplicada na contabilidade como divisor de águas após rápidas mudanças ocorridas neste setor depois de fatores como, por exemplo, a pandemia de Covid-19.

Essas mudanças mencionadas anteriormente fazem menção a uma acelerada digitalização pela qual o setor contábil foi compelido, como evidenciado por Silva *et al.* (2023). Os escritórios migraram para plataformas em nuvem, conhecido como *cloud computing*, passaram a utilizar ferramentas de videoconferência e automatizaram parte de seus

atendimentos com o uso de IA. No entanto, mesmo em um cenário de necessidade emergencial, a adesão plena à tecnologia não se consolidou de forma homogênea, indicando que a aceitação tecnológica é um processo gradual, pragmático e altamente contextual.

Essa evolução caracteriza o que se denomina contabilidade digital ou Contabilidade 4.0, vinculada à Quarta Revolução Industrial, marcada pela convergência de sistemas e pelo uso intensivo de tecnologias como caracterizado por Franco *et al.* (2020). Tais inovações transformaram significativamente a atuação contábil, permitindo alcançar maior agilidade e atender a um público mais amplo sem comprometer a qualidade dos serviços prestados de acordo com Silva *et al.* (2023).

Diante das grandes mudanças, ainda há aqueles que apresentam certo receio em adotar por completo o uso de novas tecnologias, como consequência, surge o chamado “Modelo Híbrido”, modelo esse que faz o uso da contabilidade tradicional, junto dela é utilizada também a “Contabilidade Digital”, denominada como um modelo de contabilidade que busca a integração entre sistemas de comunicação e procedimentos contábeis em nuvem. Entre estes, por sua vez, pode haver a troca de informações necessárias e de forma eficiente. E por último o uso simultâneo da “Contabilidade Online”, nascida da revolução digital na qual vivemos atualmente, ela é caracterizada como uma contabilidade apurada pelos próprios clientes, de modo que, eles possam de forma rápida e fácil, realizar suas obrigações contábeis como nos diz Santos e Konzen (2020).

Ainda dentro das tecnologias, a mais recente tecnologia que vem sendo aplicada à contabilidade: o *blockchain*. Traduzindo seu nome temos algo como “cadeia de blocos”, tecnologia essa que apresenta grande potencial de crescimento devido a segurança por ela implementada, registrando e verificando dados de forma descentralizada e sem autoridade central, tornando-o assim resistente a modificações. Aplicando isso a contabilidade, ele promete impactos significativos como a criação de registros contábeis imutáveis, reduzindo assim os erros e baixando as chances a praticamente zero o perigo de fraudes contábeis, resultando também na redução de processos auditorias, como citado por Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021). Porém, para sua efetiva aplicação, de acordo com Rocha e Migliorini (2019) exige uma demanda de alto investimento, visto de forma inviável junto de um gradual processo de informatização técnica para sua devida utilização

2.1 DA CONTABILIDADE TRADICIONAL À INDÚSTRIA 4.0

A contabilidade, em seus primórdios, esteve fortemente associada ao registro manual das transações, atuando basicamente como um sistema de escrituração para controle patrimonial das empresas. Segundo Xavier e Rodrigues (2019), durante a primeira etapa da Revolução Industrial, marcada pela necessidade de produção em massa e pela substituição da manufatura por máquinas a vapor, a contabilidade possuía uma função restrita e geral, limitando-se a registrar as movimentações sem interferir diretamente nas decisões estratégicas. Com a chegada da segunda etapa da Revolução Industrial, impulsionada pela utilização da energia elétrica e do petróleo no século XIX, a contabilidade passou a se modernizar, direcionando-se para a regulamentação de empreendimentos e aplicações em empresas de capital aberto, conforme Hansen (2001).

Já representando a terceira etapa da Revolução Industrial, no século XX, a robótica e o desenvolvimento da internet ficaram marcados durante a história da contabilidade pelo grande avanço realizado dentro dos serviços contábeis prestados a fim de mudarem completamente o conceito até então conhecido, afirma Franco *et al.* (2020).

Dessa forma, a contabilidade, enquanto campo de estudo dinâmico e em constante evolução, tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, especialmente

diante das profundas mudanças ocorridas no Brasil e no mundo. Conforme observado por Franco *et al.* (2020), entre as diversas áreas impactadas pelo avanço tecnológico, a contabilidade destaca-se por acompanhar essas transformações de forma constante, utilizando ferramentas que tornam as atividades mais ágeis, reforçam a fiscalização e ampliam a transparência frente aos órgãos públicos.

Atualmente, vive-se a chamada Contabilidade 4.0, resultado da quarta etapa da Revolução Industrial, que segundo Xavier e Rodrigues (2019) é caracterizada pela junção entre o mundo físico e digital. Essa evolução permitiu que a contabilidade deixasse de ser apenas uma prática tradicional de escrituração para se transformar em um campo estratégico, que utiliza sistemas avançados e integra informações em tempo real, tornando-se ferramenta essencial para a tomada de decisão gerencial nas organizações.

Portanto, o contador deixa de ser aquele conhecido como “guarda-livros”, como exemplificado por Silva *et al.* (2023), e passa a ser uma figura importante dentro das empresas, trazendo impactos positivos para a entidade onde trabalha, ainda mais quando alinhado a tecnologia, fazendo isso de maneira ainda mais eficiente, com menos dificuldade, com maior agilidade e ainda menos custosa.

2.2 CONTABILIDADE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A contabilidade, embora não possua conceito único e absoluto, desempenha papel essencial no contexto empresarial, pois gerencia informações financeiras que impactam decisões estratégicas presentes e futuras, como descreve Franco *et al.* (2020). Diante da complexidade e responsabilidade inerentes a esse setor, surge a necessidade de modernização para garantir maior precisão na geração de dados e eficiência na gestão de processos rotineiros. Nesse sentido, Lombardo e Duarte (2017) mencionam que o avanço tecnológico tem permitido a adoção de soluções digitais que automatizam procedimentos operacionais, otimizam o tempo e reduzem falhas.

A adoção de tecnologias aplicadas à contabilidade representa um avanço expressivo na forma de prestar serviços na área. Por meio de ferramentas como sistemas integrados (ERP), inteligência artificial e computação em nuvem, os profissionais conseguem executar tarefas com maior rapidez, precisão e segurança. Isso permite atender um número maior de clientes com qualidade superior, sem a necessidade de repassar custos elevados, mantendo-se competitivo no mercado local. Em vez de comprometer o valor cobrado, o contador passa a oferecer um serviço mais completo, confiável e eficiente, o que tende a fidelizar a clientela com base na excelência do atendimento, e não apenas no preço.

Segundo Franco *et al.* (2020), as tecnologias emergentes otimizam os processos operacionais e possibilitam que o contador atue de forma mais estratégica. A automatização de tarefas rotineiras, como lançamentos contábeis e geração de relatórios, reduz a incidência de erros e libera tempo para análises mais aprofundadas. Além disso, Silva *et al.* (2023) observam que o uso de soluções digitais contribui diretamente para a melhoria da tomada de decisão, tanto por parte dos profissionais quanto dos empresários atendidos. Dessa forma, a tecnologia deixa de ser apenas um recurso auxiliar e passa a ser um diferencial competitivo, ao ampliar a capacidade de resposta do escritório contábil diante das exigências do mercado atual.

Mesmo a tecnologia crescendo e se desenvolvendo todos os dias e assim beneficiando a sociedade de diversas maneiras, não significa que sempre estarão dispostos a fazerem seu uso. Diante disso que surge a variável de estudo “Disposição para adoção de tecnologias pelos contadores”. As justificativas para sua adoção são inúmeras, partindo de uma melhor otimização do tempo, automatização de tarefas e entre outros, de acordo com Franco *et al.* (2020). Porém, há também aqueles que não estão dispostos a fazerem de sua utilização, dentre

estes estão os profissionais que apontam complexidade tributária, alto custo de implantação, mudanças comportamentais e culturais, o alto custo de implantação e a necessidade de superar uma cultura organizacional por vezes acomodada dentro da organização de acordo com Rocha e Migliorini, 2019).

Diante disso, o presente estudo almeja, mapear o nível de disposição dos profissionais ao uso da tecnologia, identificando seus principais motivos que impulsionam ou inibem essa adesão. A pesquisa irá também, buscar responder se as percepções atuais podem vir a se alterarem caso ocorram o surgimento de novas tecnologias, oferecendo assim uma maior visão da evolução contábil, contribuindo assim com os acadêmicos e profissionais ao seu planejamento.

Além de investigar a disposição para a adoção de novas ferramentas, este estudo avança ao incorporar uma segunda variável central: a avaliação de desempenho. A mera adoção de uma tecnologia não garante seu sucesso, é crucial compreender se sua utilização se traduz em resultados financeiros positivos na prática contábil. Neste contexto, o desempenho abrange um conjunto de melhorias operacionais e estratégicas, pois a literatura aponta que a digitalização pode proporcionar um significativo aumento da produtividade, da qualidade e da eficiência dos serviços prestados por meio da automação afirmam Santos e Konzen (2021).

Portanto, a pesquisa busca estabelecer uma correlação entre a propensão à adoção de tecnologias e a percepção dos impactos no desempenho. O objetivo é verificar se os contadores com maior abertura para a inovação são também aqueles que relatam os resultados mais positivos, como maior agilidade e a transição de um papel operacional para uma atuação mais consultiva e estratégica segundo Franco *et al.* (2020). Ao analisar essa relação, o estudo pretende oferecer um panorama mais completo sobre como a transformação digital está, de fato, agregando valor à profissão contábil. Historicamente, a introdução de novas tecnologias nem sempre foi recebida com entusiasmo imediato. Em muitos casos, essas inovações são alvo de julgamentos prévios antes mesmo de serem colocadas em prática. Além disso, sua adoção frequentemente exige reformas estruturais, mudanças na rotina operacional e investimentos financeiros significativos — fatores que, aliados à incerteza quanto ao retorno esperado, geram insegurança por parte dos usuários pro Franco *et al.* (2020).

No contexto contábil, essa dinâmica é bastante evidente. A transformação digital dos escritórios demanda mais do que apenas alteração na infraestrutura, envolve também a preparação técnica da equipe, ligado aos procedimentos operacionais por eles já estabelecidos e a adaptação de processos consolidados, como uma mudança cultural dentro da organização, visto que determinadas tarefas eram de responsabilidade do funcionário “X”, mas que agora, em detrimento das alterações feitas a fim de consolidar o uso de tecnologias, passa a ser de “Y”. Segundo Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021), a falta de conhecimento técnico, a resistência cultural e as limitações financeiras ainda representam entraves significativos para a modernização tecnológica no setor. Nesse sentido, mesmo tecnologias promissoras podem ser subutilizadas ou rejeitadas, caso não sejam introduzidas de forma estratégica e acompanhadas do suporte necessário aos seus usuários

2.3 MODELOS TEÓRICOS DE ACEITAÇÃO: JUSTIFICATIVA PARA O USO DO ÍNDICE DE *TECHNOLOGY ADOPTION PROPENSITY* (TAP)

Para investigar cientificamente a disposição dos contadores em adotar tecnologias, é fundamental recorrer a modelos teóricos que expliquem o comportamento de aceitação. A evolução desses modelos reflete uma compreensão cada vez mais sofisticada dos fatores que impulsionam ou inibem a adoção.

Um dos modelos pioneiros e mais influentes é o *Technology Acceptance Model* (TAM), proposto por Davis (1986). O TAM postula que a intenção de usar uma nova tecnologia é

determinada principalmente por duas crenças centrais: a Utilidade Percebida (a crença de que a tecnologia melhorará o desempenho no trabalho) e a Facilidade de Uso Percebida (a crença de que usar a tecnologia será livre de esforço) por Davis (1986, apud Ratchford e Barnhart, 2012). Embora o TAM tenha sido amplamente aplicado e validado para diversas tecnologias, seu foco nas características da tecnologia específica em estudo limita sua capacidade de capturar a predisposição geral e crônica de um indivíduo para com a inovação tecnológica como um todo.

Posteriormente, Parasuraman (2000) desenvolveu o *Technology Readiness Index* (TRI), com o objetivo de medir a propensão duradoura de um indivíduo para adotar novas tecnologias. O TRI é composto por quatro dimensões que capturam as atitudes conflitantes dos consumidores: dois fatores contribuintes (Otimismo e Inovação) e dois fatores inibidores (Desconforto e Insegurança). A principal crítica ao TRI, no entanto, é sua crescente obsolescência.

Muitos de seus 36 itens estão "ancorados" a uma era tecnológica específica, com referências a situações como "fazer negócios via computadores" ou a "insegurança em transações online", que eram novidade no início dos anos 2000, mas hoje são comuns Ratchford e Barnhart, (2012). Essa especificidade limita a validade do TRI para medir a propensão à adoção de tecnologias futuras e emergentes.

Nesse contexto, o *Technology Adoption Propensity* (TAP) Index, desenvolvido por Ratchford e Barnhart (2012), surge como uma evolução necessária e foi o instrumento escolhido para esta pesquisa. A escolha do TAP se justifica por três vantagens cruciais:

- **Atemporalidade:** A escala foi cuidadosamente construída para evitar referências a tecnologias específicas. Ao focar em atitudes e crenças gerais sobre a tecnologia (por exemplo, "A tecnologia me dá mais controle sobre minha vida diária"), o TAP mede uma predisposição crônica que permanece relevante mesmo com a contínua evolução do que é considerado "novo";
- **Parcimônia:** Com apenas 14 itens, o TAP é consideravelmente mais curto que o TRI (36 itens). Escalas mais curtas tendem a reduzir a fadiga do respondente, aumentar a taxa de resposta e melhorar a qualidade e a veracidade dos dados coletados, tornando sua aplicação em pesquisas de campo mais prática e eficaz;
- **Validação Robusta:** O TAP foi desenvolvido seguindo rigorosos procedimentos psicométricos e validado em múltiplos estudos e contextos, inclusive em amostras não-ocidentais, que confirmaram consistentemente sua estrutura de quatro fatores: otimismo (crenças positivas sobre os resultados do uso da tecnologia), proficiência (autoavaliação da capacidade de aprender e usar novas tecnologias), dependência (sentimento de que a tecnologia é indispensável) e vulnerabilidade (percepção de risco e insegurança).

Portanto, o Índice TAP é o instrumento mais adequado para responder à pergunta desta pesquisa, pois permite uma avaliação gradual e atemporal da disposição dos contadores para abraçar a inovação, capturando a complexa interação entre as percepções de benefício, capacidade pessoal e risco que define a dimensão humana da transformação digital.

2.4 ESTADO ATUAL DA ARTE

Os estudos sobre o uso de tecnologias na contabilidade têm ganhado destaque, principalmente a partir de 2020, impulsionados por transformações aceleradas durante a pandemia da Covid-19. A literatura recente mostra que este é um campo em pleno desenvolvimento, com muitas pesquisas ainda sendo iniciadas ou exploradas em caráter introdutório. Um exemplo disso está no trabalho de Chagas *et al.* (2024), que analisa como a

pandemia acelerou a digitalização nos escritórios contábeis, especialmente com a adoção do home office e de ferramentas digitais integradas às rotinas de trabalho.

Estudos apontam a IA e o *blockchain* como as principais tecnologias emergentes no setor contábil. Essas ferramentas estão promovendo mudanças profundas na forma de atuação dos profissionais da área. A IA, por exemplo, já vem sendo utilizada para automatizar tarefas operacionais e gerar relatórios em tempo real, enquanto o *blockchain* tem sido apontado como uma solução promissora para garantir a segurança e transparência das informações contábeis de acordo com Rocha e Migliorini, (2019). Ainda assim, como destacou Santos *et al.* (2022), muitas empresas estão em um modelo híbrido, conciliando práticas digitais e tradicionais devido a obstáculos como a complexidade tributária e a falta de recursos dos clientes para aderirem completamente ao modelo digital.

Estudos elaborados anteriormente, como o de Santos e Konzen (2020) e Franco *et al.* (2020), dizem respeito, no geral, que as tecnologias aplicadas na contabilidade e de forma recorrente acabam chegando a um resultado comum: praticamente todos os estudos mostram que os profissionais contábeis reconhecem a tecnologia como uma ferramenta que soma no cotidiano, agregando em muito em suas rotinas, porém, devido as barreias na adoção dessas tecnologias muitos enfrentam grandes dificuldades para sua efetiva aplicação. Assim como evidenciado por Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021, p.2) “concluiu-se que muitos respondentes esbarram, por motivos diversos, na implantação de novos sistemas, demonstrando um provável estágio inicial de transformação digital nas empresas analisadas.”.

Autores que utilizaram a pandemia como objeto de estudo, como por exemplo Silva *et al.* (2023), chegaram ao resultado de que a ocasião não foi resultado da ruptura entre a contabilidade tradicional e a digital/*on-line*, mas sim serviu de “acelerador” por ter impulsionado a transição do atual para o novo modelo de contabilidade. Através de um questionário, chegaram a dados que o aplicativo de mensagens WhatsApp, foi o protagonista de uso durante os serviços prestados em meio a pandemia.

De modo retroativo aos trabalhos de Santos e Konzen (2020), que chegaram à conclusão de que a implementação de 100% da tecnologia ainda se encontra em estágios iniciais, o estudo de caso realizado por Paes e Lima (2022) mostra a adoção de um modelo híbrido, implementando de forma cautelosa a contabilidade digital, porém sem deixar o meio tradicional de lado, tendo em vista, alguns gargalos enfrentados pela empresa devido seu porte, aversão de alguns gestores e clientes que ainda fazem de sua utilização.

Tendo em vista muitas dificuldades encontradas para realizar a devida implementação, estudos como o de Rocha e Migliorini (2018), conseguiram identificar os principais motivos impeditores. Um deles seria a falta de conhecimento técnico sobre várias das tecnologias, como por exemplo o *blockchain*, onde até mesmo foi dada uma possível intervenção, aplicando de forma crescente um movimento que aumente o nível técnico dos profissionais. Outro fator limitante ao implemento é o sistema tributário brasileiro, que se apresenta com alta complexidade de acordo com 73% da amostra da pesquisa realizada, envolvendo 24 escritórios (SANTOS E KONZEN, 2020).

Porém, ao se tratar de um tema atual, e diante disso muitas alterações ocorrem a cada tecnologia lançada ao mercado, estudos ainda se encontram em fase de desenvolvimento, esperando um maior número de adeptos para posterior realização de análises a fim de embasamento teórico mais preciso para com a realidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi delineada com uma abordagem metodológica quantitativa, classificando-se quanto aos seus fins, como descritiva com uma fase exploratória inicial.

Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como um levantamento do tipo *survey*, onde a população do estudo é compreendida pelos contadores ativos (240), da Circunscrição de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, que nesta estão inclusos os municípios de Entre Rios Do Oeste, Marechal Candido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Pato Bragado e Quatro Pontes, com registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). A partir deste universo, foi selecionada uma amostra não probabilística por conveniência e acessibilidade, totalizando 46 (quarenta e seis) respondentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, contendo 17 (dezessete) perguntas, aplicado de forma online através da plataforma *Google Forms*. O instrumento foi organizado em quatro blocos distintos: os três primeiros buscaram caracterizar o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes, o ambiente de trabalho e o nível de utilização de tecnologias específicas na rotina contábil. Por último, o quarto bloco foi destinado a aplicação das perguntas direcionadas ao TAP, o qual é responsável por coletar as opiniões dos profissionais sobre três pontos chaves para a interpretação desse estudo, sendo eles o Otimismo, Proficiência e a Vulnerabilidade.

Para conseguir atingir a amostra devida do questionário, foi necessário buscar um meio de contato com os profissionais. Como solução foi utilizado o site do Conselho Regional do Paraná (CRC-PR), onde na aba Consulta Cadastral é possível ter acesso a lista de contadores com registro ativo, seus respectivos nomes e cidades e a partir desta lista, foram contatados aqueles dentro da região estipulada, utilizando aplicativos de troca de mensagens, como por exemplo, *Instagram* ou *Facebook*.

O questionário ficou disponível para respostas por 30 (trinta) dias, entre o período do dia 19 (dezenove) de setembro de 2025 até 19 de outubro de 2025. Optou-se por abrir o questionário somente após a metade do mês, pelo fato da entrega de obrigações que os contadores possuem no começo de cada mês, como por exemplo guias mensais de pagamento de tributos, atividade essa que impediria ou prejudicaria o número de respondentes efetivos.

Após a coleta de respostas, os resultados foram organizados em planilhas do *Excel* para organização dos dados, como em colunas com variáveis dependentes e independentes, para assim formar um gráfico de dispersão, o qual será utilizado para explicar o que pode levar a uma maior adoção e utilização das tecnologias pelos contadores. Com os dados organizados em planilhas foi possível também, elaborar uma análise de dados em formato de regressão, para desse modo conferir se há uma correlação entre as variáveis identificadas a partir das perguntas formuladas e suas respectivas respostas. No fim das análises, as respostas das perguntas realizadas para apuração do *TAP Index* ainda foram submetidas ao tratamento de dados para que estas fossem usadas como dados numéricos, permitindo assim uma melhor análise quantitativa da amostra. Desse modo, as respostas nos permitiram realizar os cálculos propostos pelo método TAP, auxiliando assim a chegada de uma conclusão concreta.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados provenientes das 46 respostas obtidas com a aplicação do questionário junto aos profissionais da contabilidade. Os dados são organizados

em gráficos e tabelas, seguidos de interpretações que permitem compreender os padrões e relações observados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Considerando as respostas obtidas, na primeira pergunta é possível concluir que, com base nas 46 respostas, mais da metade do público respondente são mulheres, cerca de 54% da amostra. A faixa etária por sua vez é bem diversificada, porém apenas 2 respostas para “até 25 anos”, o que demonstra ser uma amostra formada por uma maioria com idade superior a 2 décadas de experiência, o restante se mostra de forma homogênea distribuída em 26 a 35 anos, com 12 respondentes, 11 para 36 a 45 anos, 8 para 45 a 55 e 13 acima de 55 anos.

O estado civil, porém, se mostra concentrado nas alternativas dentre casado(a) e/ou união estável e solteiro(a) representando 41 respostas e as outras 5, totalizando as 46, divididas em divorciado(a) e/ou separado(a) e viúvo(a). Quanto a cidade em que residem, 76% afirmam morar em Marechal Cândido Rondon, cidade essa sendo a delegacia da região onde se localizam as demais, os 24% restantes estão divididos em 1 resposta de Entre Rios do Oeste, 2 de Mercedes, 1 de Nova Santa Rosa, 4 de Pato Bragado e por fim, 3 de Quatro Pontes.

Respondendo sobre sua formação, foi visto que 54% destes são pós-graduados com alguma especialização, já aqueles com graduação em Ciências Contábeis representam 28%, mestrado apenas 9%, seguido de 7% representando aqueles formados em técnicos da Contabilidade e apenas 2% para doutorado.

Para concluir, o primeiro bloco de questões sobre a caracterização dos respondentes, traz o tempo no qual atuam na área contábil, em que, ao interpretar as respostas é observável que se trata de uma amostra em que os contadores são majoritariamente pessoas com mais de 20 anos de experiência, essa alternativa contou com mais de 46% dentre todas as respostas, seguida da opção de 11 a 20 anos com 26%, 6 a 10 anos com 15% e de 1 a 5 anos com 13%.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO

A partir desse ponto começa a análise do segundo bloco, onde está identificado e caracterizado o ambiente de trabalho daqueles que responderam ao questionário, com o objetivo de verificar as implicações do ambiente em suas adoções as tecnologias na contabilidade. Com base nas respostas obtidas quando perguntados sobre a abrangência de seu trabalho, percebe-se que a minoria atende a uma única entidade, enquanto a maioria atende pelo menos duas ou mais empresas como clientes, já o restante fica esparsa entre 12 respondentes, atuando de duas a 30 empresas, apenas quatro pessoas atendem de 31 a 60 empresas e a maioria atuando de forma a atender mais de 90 clientes.

Seguindo com as análises e interpretações dos dados obtidos, ao serem perguntados sobre o número de funcionários que compõem os departamentos onde atuam, foi identificado que os setores são compostos por no máximo 15 pessoas, tendo em vista escritórios que atendem até 30 clientes, é possível adotar como normal que um funcionário possa atender mais de um cliente. Porém a maioria se limita a uma equipe de apenas cinco pessoas, o que eleva ainda mais o número de clientes atendidos por um único profissional, número esse podendo ser ainda maior quando considerado a atuação conjunta do contador com a tecnologia.

Ainda analisando os serviços prestados pelos contadores que responderam ao questionário proposto, a área que exercem suas atividades são das mais variadas, tendo apenas as áreas da contabilidade geral e gerencial como predominância, sendo essa exercida por mais de 30 profissionais em suas rotinas, essa dispersão de atuação em diversos ramos da profissão

demonstra a grande capacidade destes atuarem em mais de uma área de forma conjunta e ainda com mais de dois clientes ativos, como foi reportado nas perguntas anteriores.

Com base nas respostas obtidas, ainda é possível fortalecer a ideia da disposição dos contadores de atuarem prestando serviços para mais de dois clientes, em ramos da contabilidade distintos e ainda atividades econômicas diversas, cada um com suas particularidades, sendo estes documentos específicos, tributos a serem apurados e contabilizações distintas a serem computadas.

4.3 CONHECIMENTO E USO DE TECNOLOGIAS CONTÁBEIS

Neste bloco, as perguntas se mostram necessárias para que haja um conhecimento prévio de como é a familiaridade da amostra com a tecnologia. Para tal foi levando em consideração, a grande variação da faixa etária dos participantes, resultando assim em uma significativa diferença de experiências tecnológicas. Outra variável neste momento é também o fato de que em tempos de constantes evoluções tecnológicas, de certa forma até desenfreada, é necessário ter a percepção de que nenhum indivíduo inserido nestas evoluções digitais precisa, necessariamente, estar inteirado ao assunto ou aprender de forma imediata todas as novas funcionalidades de um novo aplicativo, celular ou IA, por exemplo. Portanto, é imprescindível ter uma breve noção da proximidade da amostra para com as recentes tecnologias.

Com as respostas fornecidas podemos concluir que os contadores, de forma majoritária, estão buscando atualizarem-se, sendo que 28 deles responderam que frequentemente participam de eventos, congressos e palestras sobre tecnologia na contabilidade, seguido por 11 que afirmam participarem de forma ocasionalmente e sete de forma rara. Como consequência disso temos a troca de experiências entre os mais diversos tipos de profissionais, desde aqueles fascinados pela automação de tarefas, até aqueles que ainda se sentem receosos em adotar alguma inovação como forma de auxílio em seu cotidiano. Isso por sua vez, impacta de forma positiva para uma maior aceitação e posterior adoção dessas tecnologias em suas rotinas de trabalho.

Foi questionado aos profissionais sobre como classificam o acesso à internet em seu local de trabalho, uma vez que o uso da rede é necessário e indispensável para que seja possível a utilização plena das tecnologias envolvidas nesta pesquisa. Caso houvesse alguma situação em que essa não seria presente, implicaria assim, um fato limitante que impossibilitaria a adoção de tecnologia. Nesse sentido o acesso a tal se mostra como um ponto crítico dentro deste assunto, pois se não há, não é possível seguir com a rotina contábil, assim como o uso de tecnologias como softwares contábeis, inteligências artificiais, *blockchain* e entre outras. Por esse motivo essa pergunta é de extrema importância, visto que apenas duas respostas trazem o acesso como “razoável”, desta forma, mais de 95% da amostra tem pleno acesso a rede, não demonstrando assim nenhum impedimento para implementação de tecnologias em suas rotinas.

Ao responderem sobre a facilidade em utilizarem o celular para transações bancárias e consultas, mais de 95% dos profissionais afirmam em ter facilidade ao uso de aplicativos bancários, desmistificando assim uma suposta aversão a tecnologia, mas estabelece uma confiança fundamental nas operações digitais. Esta confiança é importante, uma vez que o ambiente financeiro, embora em forma digital ainda enfrente grandes desafios de segurança em suas estruturas, como fraudes em transferências e vazamento de dados sensíveis de empresas e pessoas. Para problemáticas como esta que surgem tecnologias como o *blockchain*, que traz consigo uma infraestrutura descentralizada e imutável. Para a contabilidade, onde se concentram tanto transações financeiras como compartilhamento de dados, esta tecnologia é de grande relevância para a segurança tanto do cliente como do prestador dos serviços contábeis, uma vez que permite a transparência e a segurança dos dados ali contidos.

Posteriormente, foi questionado aos profissionais a frequência com qual utilizam cada tecnologia aplicada ao setor contábil. As alternativas então foram formadas por aquelas que podem ser agregadas ao meio contábil e dessa forma usá-las para buscar um maior aproveitamento do tempo do profissional por meio de automações de rotinas simples, mas que ocupam tempo considerável em seu dia a dia. Analisando as respostas fornecidas é possível visualizar que as tecnologias mais conhecidas e utilizadas atualmente são os sistemas de Gestão Integrada, Armazenamento em Nuvem e Automação de rotinas feitas por *bots* para atendimento cliente, por exemplo, todas com mais de 50% de utilização de forma frequente e diariamente. Após realizada a análise das respostas e correlacionando-as com as anteriores, foi levantada a hipótese de que os profissionais que mais frequentam eventos, congressos e palestras sobre tecnologia são aqueles que mais as adotam em suas rotinas.

Tabela 1 – Grau de utilização das tecnologias aplicadas na contabilidade pela amostra na microrregião de Marechal C. Rondon em 2025.

	NU (%)	UR (%)	UV (%)	UF (%)	UD (%)	TOTAL (%)
Sistemas de Gestão Integrada (ERP) para integração com clientes.	19,60	6,50	21,70	21,70	30,50	100,00
Armazenamento em Nuvem (<i>Cloud Computing</i>) para documentos contábeis.	8,70	8,70	10,90	8,70	63,00	100,00
Inteligência Artificial (IA) para análise de dados ou conciliações.	30,40	8,70	39,20	15,20	6,50	100,00
Automação de Rotinas Fiscais e Contábeis (RPA/ <i>Bots</i>).	15,20	13,00	15,20	28,30	28,30	100,00
Plataformas de <i>Business Intelligence</i> (BI) para criar relatórios e dashboards.	43,50	8,70	34,80	10,90	2,10	100,00
<i>Blockchain</i> para validação ou registro de transações.	56,50	17,40	19,60	6,50	0,00	100,00
Ferramentas de comunicação por vídeo (<i>Zoom, Teams, Meet</i>) para reuniões.	10,90	13,00	30,40	28,30	17,40	100,00

Fonte: produção dos autores.

Legenda: NU – Não Utilizo; UR – Utilizo Raramente; UV – Utilizo às Vezes; UF – Utilizo com Frequência; UD – Utilizo Diariamente.

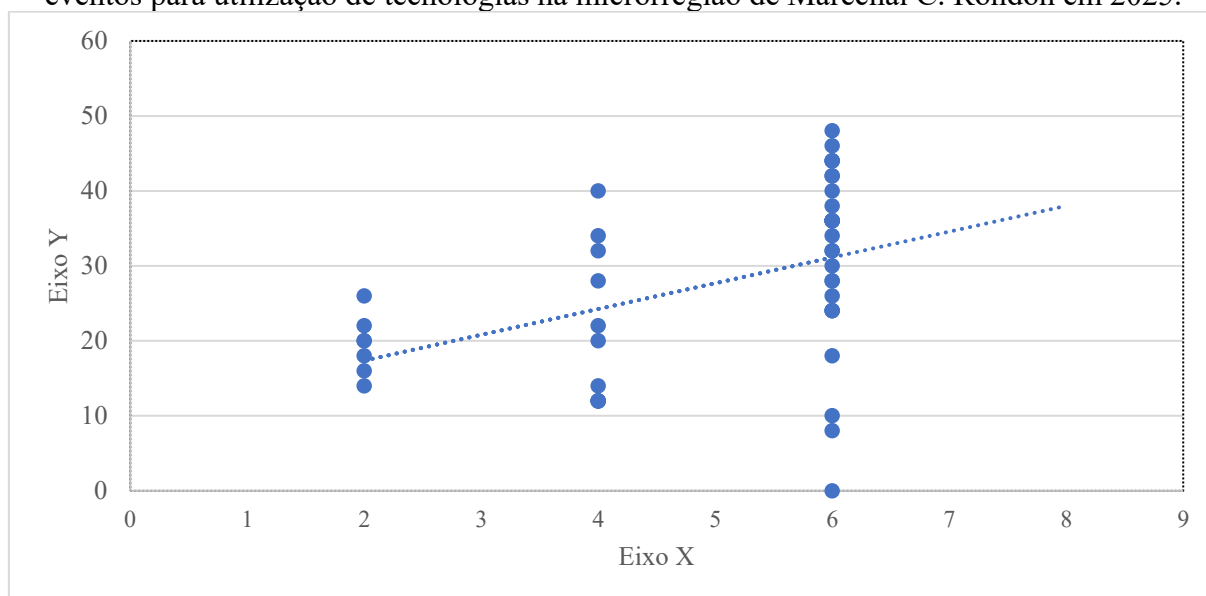
Para teste desta hipótese foram dadas pontuações para as frequências de participação nos eventos, onde a alternativa “frequentemente” valia 6 pontos, “ocasionalmente” 4 pontos, “raramente” 2 pontos e “nunca” nenhum ponto. Essa métrica também foi utilizada para a pergunta da tabela 1, onde a alternativa “utilizo diariamente” valia 8 pontos, “utilizo com frequência” 6 pontos, “utilizo as vezes” 4 pontos, “utilizo raramente” 2 pontos e “não utilizo” nenhum ponto.

Com a ajuda da ferramenta *Excel*, os 46 respondentes foram colocados em linhas uma abaixo da outra, uma coluna ao lado foi adicionada e denominada de *score* de atualização, onde foram atribuídos os pontos a cada respondente, feito isso, outra coluna foi adicionada e chamada de *score* da utilização, nela para cada frequência de uso de cada tecnologia foram atribuídos seus respectivos pontos e após isso somados, a soma então foi posta ao lado dos pontos por frequência nos eventos. Após finalizado, o resultado eram três colunas, a primeira com o

número de cada respondente por ordem de resposta ao questionário, a segunda com os pontos por sua frequência nos eventos de tecnologia e a terceira com a soma dos pontos por utilização de cada tecnologia, que tiveram respostas variando de 16 a 48 pontos.

Para análise destes dados foi realizado um gráfico de dispersão (Gráfico 1), ao observá-lo é possível afirmar que, há uma relação entre, quanto maior a frequência de participação nos eventos, maior será a utilização das tecnologias na contabilidade, uma vez, que as maiores pontuações alcançadas estão sob o ponto seis, que indica a frequência de participação nos eventos. Porém, é importante ressaltar que a afirmação é feita apenas dentro da amostra realizada e que ela ainda conta com a presença de *outliers*.

Gráfico 1 – Gráfico de dispersão representando a relação entre frequência em participação de eventos para utilização de tecnologias na microrregião de Marechal C. Rondon em 2025.



Fonte: produção dos autores.

Legenda: Eixo X – score de atualização; Eixo Y – score de utilização.

Para uma análise mais concreta, também foi realizado no *Excel* uma análise de regressão linear simples, com os resultados demonstrados abaixo na Tabela 2.

Tabela 2 – resultados adquiridos após realização da análise de regressão dos dados obtidos.

Estatística de regressão	
R múltiplo	0,437269966
R-Quadrado	0,191205023
R-quadrado ajustado	0,172823319
Erro padrão	10,75011507
Observações	46

Anova	GL	SQ	MQ	F	F de significância
Regressão	1	1202,097668	1202,097668	10,40192047	0,002376125
Resíduo	44	5084,858854	115,5649739		
Total	45	6286,956522			

Fonte: produção dos autores.

Legenda: GL – Grau de Liberdade; SQ – Soma dos Quadrados; MQ – Média dos Quadrados; F – Estatística F; F de significância – Nível de Significância.

Nesta tabela foi alcançado um F de significância de 0,0023, que sendo menor que 0,05 prova a existência de correlação entre as duas variáveis. Porém, o ponto fraco está ao observar o R-quadrado ajustado com valor de 17,28%, sendo este abaixo de 50%, sendo este o valor aceito como mínimo para concretizar o quanto a utilização de tecnologias pode ser explicada pela frequência dos contadores aos congressos e palestras sobre o assunto.

4.4 PERCEPÇÕES SOBRE A TECNOLOGIA (ESCALA TAP)

O último bloco do questionário é aplicado com objetivo de submeter as respostas ao tratamento de dados e assim aplicá-los ao índice de adoção de tecnologias pelo método *TAP* explicado anteriormente. Este bloco é dividido em três partes, sendo elas: otimismo, sobre a tecnologia tornar a vida mais fácil, flexível e sob controle; proficiência, confiança na própria capacidade de aprender e usar novas tecnologias, e por último, vulnerabilidade, que disserta sobre o medo de ser explorado ou prejudicado por causa da tecnologia.

As opções de respostas destas questões foram dadas em escala Likert, com uma pontuação variando de 1 para “Discordo totalmente” até 5 pontos para “Concordo totalmente”.

Neste bloco de questões, conclui-se que o otimismo é visto pelos respondentes com bastante clareza. Ao observar a Tabela 3, é possível afirmar que de forma quase unanime, todos os contadores presentes nesta amostra observam as tecnologias como forma de auxílio para realização de suas tarefas.

Tabela 3 – Utilização e aceitação da tecnologia de acordo com o fator otimismo na microrregião de Marechal C. Rondon em 2025

	DT (%)	DP (%)	N (%)	CP (%)	CT (%)	TOTAL (%)
A tecnologia me dá mais controle sobre o meu cotidiano.	0,00	4,30	2,20	47,80	45,70	100,00
A tecnologia me ajuda a fazer mudanças necessárias na minha vida.	0,00	0,00	13,00	58,70	28,30	100,00
A tecnologia permite que eu faça mais facilmente as coisas que eu quero fazer, quando eu quero fazê-las.	0,00	2,20	0,00	50,00	47,80	100,00
Novas tecnologias tornam a minha vida mais fácil.	0,00	2,20	6,50	41,30	50,00	100,00

Fonte: produção dos autores.

Legenda: DT - Discordo Totalmente; DP - Discordo Parcialmente; N - Neutro; CP - Concordo Parcialmente; CT - Concordo Totalmente

A proficiência, vista na tabela 4, por sua vez já demonstra que há uma maior aversão quando comparada aos números da tabela 3. Nesta pergunta foi possível observar que nem todos os respondentes se sentem confortáveis ao explorarem a tecnologia, isso de certa forma cria uma barreira para o profissional, impedindo-o assim de adotar a utilização da tecnologia.

Tabela 4 – Utilização e aceitação da tecnologia de acordo com o fator proficiência na microrregião de Marechal C. Rondon em 2025.

	DT (%)	DP (%)	N (%)	CP (%)	CT (%)	TOTAL (%)
Eu consigo descobrir como funcionam novos produtos e serviços tecnológicos sem a ajuda de outros.	4,00	13,00	9,00	61,00	13,00	100,00
Eu pareço ter menos problemas do que outras pessoas em fazer a tecnologia funcionar.	0,00	11,00	24,00	39,00	26,00	100,00
Outras pessoas vêm me pedir conselhos a respeito das novas tecnologias.	4,00	7,00	20,00	50,00	20,00	100,00
Eu gosto de descobrir como funcionam novas tecnologias.	0,00	2,00	9,00	35,00	54,00	100,00

Fonte: produção dos autores.

Legenda: DT - Discordo Totalmente; DP - Discordo Parcialmente; N - Neutro; CP - Concordo Parcialmente; CT - Concordo Totalmente

A última pergunta do questionário mostra a visão dos contadores em relação a vulnerabilidade causada pela utilização da tecnologia. A partir da tabela 5, que representa os dados obtidos, é possível perceber uma alta desconfiança sobre a utilização da tecnologia, principalmente na primeira afirmação, onde 100% dos respondentes confirmam que devem tomar cuidado quanto a utilização da tecnologia para minimizar as chances de criminosos agirem, causando assim algum tipo de prejuízo, dados os inúmeros golpes aplicados na atualidade também por meio das tecnologias. Efeito esse que pode ser minimizado pela utilização de ferramentas de segurança virtual, como o *blockchain*.

Tabela 5 – Utilização e aceitação da tecnologia de acordo com o fator vulnerabilidade na microrregião de Marechal C. Rondon em 2025.

	DT (%)	DP (%)	N (%)	CP (%)	CT (%)	TOTAL (%)
Devo tomar cuidado ao utilizar tecnologia, uma vez que criminosos podem utilizar da tecnologia para me atingir (prejudicar).	0,00	0,00	2,20	28,30	69,60	100,00
Novas tecnologias fazem com que seja muito fácil para as companhias e outras pessoas invadirem minha privacidade.	4,30	17,40	8,70	45,70	23,90	100,00
Acredito que companhias de alta tecnologia nos convencem de que precisamos de coisas que na realidade não precisamos.	2,20	26,10	8,70	41,30	21,70	100,00

Fonte: produção dos autores.

Legenda: DT - Discordo Totalmente; DP - Discordo Parcialmente; N - Neutro; CP - Concordo Parcialmente; CT - Concordo Totalmente

Para aplicação efetiva do método *TAP*, todas as respostas foram repassadas ao *Excel* e com isso organizadas, atribuindo a cada uma sua pontuação, de 1 até 5, em cada um dos três blocos (otimismo, proficiência e vulnerabilidade). As pontuações de cada respondente foram somadas e com elas realizadas o cálculo da média de cada bloco para cada respondente. Porém, as respostas obtidas no último bloco detêm conotação ou valor negativo, estas não poderiam

ser submetidas ao mesmo cálculo sem antes passar pelo processo de inverter suas pontuações, para que estas representem numericamente seu sentido literal. Para tal, os valores destas respostas foram subtraídos pelo valor 6, do mesmo modo que é explicado no artigo escrito por Ratchford e Barnhart (2012).

Feito isso, obtivemos as médias dos três blocos para cada respondente, em seguida, foi somado os valores das médias obtidas de cada resposta e novamente calculada a média final de cada respondente. Esta média calculada representa, dentro de uma escala que vai de 1,0 até 5,0; sendo 1,0 baixa propensão à adoção de tecnologias e 5,0 para alta propensão à adoção. No entanto, nosso objetivo consistiu em investigar essa adoção por toda a amostra, com isso somadas as médias de cada respondente e dividido pelo total das amostras (46), chegando assim ao valor de 4,29. Sendo esse nosso resultado do *TAP Index*, conclui-se então que, dentro dessa amostra, a maior parte dos contadores estão adeptos ao uso de tecnologias aplicadas a contabilidade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa, realizada com 46 contadores da comarca de Marechal Cândido Rondon (PR) por meio de um *survey* quantitativo, utilizou o índice *Technology Adoption Propensity* (TAP) para responder à pergunta central: "Os profissionais da contabilidade estão dispostos a utilizar novas tecnologias?".

Os resultados foram animadores. A média final do TAP Index de 4,29 (numa escala de 1 a 5) sugere uma alta propensão geral à adoção de tecnologias. Isso se reflete no alto "Otimismo" demonstrado pelos profissionais quanto aos benefícios que a tecnologia pode trazer, como facilitar a vida e dar mais controle, algo que Ratchford e Barnhart (2012) definem como um fator contribuinte chave. Essa visão otimista está alinhada com a percepção geral na literatura, de que a tecnologia traz agilidade e ganho de tempo, como destacado por Franco *et al.* (2020).

No entanto, para profissionais em formação, a realidade é mais complexa. O estudo revelou um perfil de profissionais pragmáticos, enquanto tecnologias maduras como aplicativos bancários são amplamente utilizadas (96% com facilidade), tecnologias emergentes como o *blockchain* têm baixíssima adesão (apenas 6,5% usam com frequência). Essa hesitação parece ligada à alta "vulnerabilidade" também identificada, com 100% dos respondentes expressando preocupação com a segurança e o uso da tecnologia por criminosos. Essa percepção de risco é um inibidor importante, conforme a própria estrutura do TAP Index e discussões sobre barreiras à adoção.

Essa dualidade entre otimismo e vulnerabilidade, e a preferência por tecnologias consolidadas, reflete desafios que outros estudos também apontam. Barreiras como a complexidade tributária brasileira, o custo de implantação, a falta de recursos dos clientes, a necessidade de superar culturas organizacionais acomodadas e a falta de conhecimento técnico específico são frequentemente citadas como entraves à transformação digital completa. Muitos escritórios, como observado por Santos, Paes e Lima (2022), acabam atuando em um modelo híbrido, mesclando o tradicional e o digital, o que parece ser a realidade prática encontrada.

A pesquisa também confirmou que participar de eventos de atualização tem uma correlação positiva e significativa com o uso de tecnologia. Para os acadêmicos de Ciências Contábeis, o resultado deste estudo reforça a mensagem da importância da formação continuada e do olhar atento às inovações durante a graduação. No entanto, o baixo poder explicativo (R^2 ajustado de 17,28%) indica que outros fatores, possivelmente as barreiras mencionadas, têm um peso maior na decisão de adotar ou não uma nova ferramenta.

É inegável que vivemos a era da "Contabilidade 4.0", uma extensão da Quarta Revolução Industrial, como contextualizado por Xavier e Rodrigues (2019). A pandemia da

Covid-19, conforme estudos de Chagas *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2023), apenas acelerou essa digitalização, forçando a adoção de trabalho remoto e ferramentas de comunicação online. O papel do contador está mudando, de "guarda-livros" para um consultor estratégico.

Embora o estudo tenha alcançado resultados relevantes quanto à disposição e aceitação de novas tecnologias pelos profissionais contábeis, não foi possível atender plenamente ao objetivo secundário que buscava verificar se existe relação entre a adoção tecnológica e um maior faturamento dos profissionais ou escritórios participantes.

Isso ocorreu porque o instrumento de coleta de dados não contemplou perguntas específicas sobre indicadores financeiros, como receita média, variação de faturamento antes e após a adoção de tecnologias. Assim, não foi possível estabelecer estatisticamente se o uso de ferramentas digitais está associado a um melhor desempenho econômico, limitando a análise a aspectos comportamentais e de percepção. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem esse enfoque, incluindo variáveis financeiras que permitam mensurar com maior precisão os impactos econômicos diretos da digitalização na contabilidade.

Portanto, o estudo feito com base nas respostas de um pequeno número de profissionais, mostra que os contadores da região pesquisada percebem essa mudança e estão, em geral, dispostos a acompanhá-la, mas o caminho da adoção tecnológica é gradual e ordenado.

Como limitações, há o tamanho da amostra (n=46) e a restrição geográfica, que não permitem generalizar os resultados para todo o Brasil. Por isso, para o futuro, seria interessante replicar o estudo com uma amostra maior e mais diversificada, talvez explorando mais a fundo, qualitativamente, as razões por trás da alta "vulnerabilidade" e as estratégias que os escritórios usam para superar as barreiras de adoção, tanto internas quanto relacionadas aos clientes. Compreender esses fatores será crucial para os futuros contadores alcançarem o sucesso na contínua transformação digital da profissão.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Fernanda Cristina Sodré et al. **O uso de tecnologias digitais para o aprimoramento dos profissionais da contabilidade no período entre a pandemia e pós.**

Revista Foco, v. 17, n. 10, p. 01–11, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-107>. Acesso em: 23 jul. 2025.

HANSEN, Jens E. **A Evolução da Contabilidade: da Idade Média à Regulamentação**

Americana. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, p. 13-20, ago./out. 2001.

MERLUGO, William Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. **Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?**

Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 15, n. 1, p. 180–196, 2021. DOI:

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441767903012>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FRANCO, Geovane; FARIA, Ramiro. O. P.; MACIEL, Ana. L. M.; DUARTE, Silvana.

Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. CAFI, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 55–73, 2020. DOI: 10.23925/cafi.v4i1.51225.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RATCHFORD, Mark; BARNHART, Michelle. **Development and validation of the**

technology adoption propensity (TAP) index. Journal of Business Research, v. 65, n. 8, p.

1209–1215, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2011.07.001>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228295746>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ROCHA, Eloisa da; MIGLIORINI, Isabella Barella. **Estudo de viabilidade sobre a utilização do *blockchain* na contabilidade**. *Cafi*, v. 2, n. 1, p. 99–111, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/40601>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS, Emilaine K. S.; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital**. *Revista Científica da Faccat*, v. 7, n. 1, p. 101–112, 2021. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1614>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SILVA, Agilson Emerson da et al. **Contabilidade digital: uma análise sobre o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade e nos serviços digitais prestados durante a pandemia do Covid-19**. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, e8812138947, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.38947>. Acesso em: 23 jul. 2025.

WEBER, Allan Gustavo; KLEIN, Luan Henrique; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. **Adoção e aceitação de novas tecnologias: uma análise nas propriedades rurais**. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, v. 11, n. 1, p. 1–20, 2024. Disponível em: [ADOÇÃO E ACEITAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS UMA ANÁLISE NAS PROPRIEDADES RURAIS.pdf](#). Acesso em: 23 jul. 2025.

XAVIER, Leonardo Montes; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. **Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais**. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 20, n. 45, p. 34-50, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/97774>. Acesso em: 5 ago. 2025.